

A universidade e o lockdown: análise das percepções de acadêmicos da saúde acerca da qualidade do ensino remoto em meio a pandemia da Covid-19

The university and the lockdown: analysis of the perceptions of health academics about the quality of remote teaching in the midst of the Covid-19 pandemic

La universidad y el encierro: análisis de las percepciones de académicos de la salud sobre la calidad de la docencia a distancia en medio de la pandemia del Covid-19

Recebido: 14/11/2022 | Revisado: 20/11/2022 | Aceitado: 22/11/2022 | Publicado: 29/11/2022

Clea Nazaré Carneiro Bichara

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2995-0136>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: cleacarneirobichara@gmail.com

Ilma Pastana Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9152-3872>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: ilma.pastana@uepa.br

John Henry de Oliveira Vale

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9772-6024>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: fisiojh@yahoo.com.br

Marcela Godinho Miranda do Vale

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5190-8893>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: m_godinho_m@yahoo.com.br

Jackson Celso Pereira Pires

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7116-4120>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: jackson.pereira14@gmail.com

Mayara Renata Lima Mota

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3147-2540>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: gomescinthia603@gmail.com

Cinthia de Sousa Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1762-5712>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: jackson.pereira14@gmail.com

Gabriel de Oliveira Vale

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4429-2837>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: gabrielval32000@gmail.com

Resumo

O ensino a distância ganhou mais espaço durante a pandemia do Covid-19, pois com um cenário delicado, de algo novo e desconhecido que a pandemia trouxe, o ensino remoto foi a saída encontrada para dar continuidade às aulas. As escolas, instituições de ensino, permaneceram de portas fechadas para manter o distanciamento social, em domicílio docentes e discentes tiveram que se adaptar, e se reinventar para garantir conhecimento, foram utilizados diversos mecanismo de gravação em vídeo aulas, atividades enviadas pelo por meio das redes sociais, assim como a utilização de plataformas remotas de ensino digital, que tiveram papel preponderante nesse processo. Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar as percepções dos acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará no município de Santarém acerca da qualidade do ensino remoto e presencial em meio a Pandemia de Covid-19. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas coletivas, utilizando-se os grupos focais, onde as entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado. Desta forma, foram realizados dois grupos, com seis acadêmicos cada, tendo um total de 12 participantes. Conclui-se que a modalidade de ensino não presencial ganhou espaço através de muitos desafios e paradigmas para a sociedade como um todo, mas principalmente para docentes e discentes. Ainda que alguns desafios tenham sido vencidos, existem muitos outros que devem ser experimentados, repensados e superados através de práticas de investimento na educação.

Palavras-chave: Ensino a distância; Pandemia; Fisioterapia; Covid-19.

Abstract

Distance learning gained more space during the Covid-19 pandemic, because with a delicate scenario, with something new and unknown that the pandemic brought, remote learning was the way out to continue classes. Schools, educational institutions, remained behind closed doors to maintain social distance, at home teachers and students had to adapt, and reinvent themselves to ensure knowledge, several video recording mechanisms were used, classes, activities sent by through the social networks, as well as the use of remote platforms for digital teaching, which played a leading role in this process. In this way, this study aims to analyze the perceptions of the academics of the Physiotherapy course at the University of the State of Pará in the municipality of Santarém about the quality of remote and face-to-face teaching amid the Covid-19 Pandemic. Data collection took place through collective interviews, using focus groups, where the interviews followed a semi-structured script. In this way, two groups were carried out, with six academics each, with a total of 12 participants. It is concluded that the non-presential teaching modality gained space through many challenges and paradigms for society as a whole, but mainly for teachers and students. Although some challenges have been overcome, there are many others that must be experienced, rethought and overcome through investment practices in education.

Keywords: Distance learning; Pandemic; Physiotherapy; Covid-19.

Resumen

La educación a distancia ganó más espacio durante la pandemia del Covid-19, pues con un escenario delicado, con algo nuevo y desconocido que trajo la pandemia, la educación a distancia fue la salida para continuar con las clases. Las escuelas, instituciones educativas, permanecieron a puertas cerradas para mantener la distancia social, en casa docentes y estudiantes debieron adaptarse, y reinventarse para asegurar el conocimiento, se utilizaron varios mecanismos de grabación de videos, clases, actividades enviadas a través de las redes sociales, así como el uso de plataformas remotas para la enseñanza digital, que jugaron un papel protagónico en este proceso. De esta forma, este estudio tiene como objetivo analizar las percepciones de los académicos del curso de Fisioterapia de la Universidad del Estado de Pará en el municipio de Santarém sobre la calidad de la enseñanza a distancia y presencial en medio de la Pandemia de la Covid-19. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas colectivas, utilizando grupos focales, donde las entrevistas siguieron un guión semiestructurado. De esta forma, se realizaron dos grupos, con seis académicos cada uno, con un total de 12 participantes. Se concluye que la modalidad de enseñanza no presencial ganó espacio a través de muchos desafíos y paradigmas para la sociedad en su conjunto, pero principalmente para docentes y estudiantes. Si bien se han superado algunos desafíos, existen muchos otros que deben ser vividos, repensados y superados a través de prácticas de inversión en educación.

Palabras clave: Educación a distancia; Pandemia; Fisioterapia; Covid-19.

1. Introdução

A educação a distância foi regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96 e, através do decreto nº 5.622 (Brasil, 1998). O ensino a distância (EAD) através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) vem ganhando espaço na sociedade contemporânea, tornando-se um modelo de ensino em ascensão, viabilizando significativos impactos na educação tradicional, trazendo mudanças na forma de ensino e aprendizagem, tanto em parte do docente como do discente, dessa forma gera distintos modos de produção de conhecimento e de relacionamento entre professor e aluno. O EAD busca integrar e dinamizar as múltiplas mídias, linguagens e os diversos recursos digitais existentes no mundo virtual, com o objetivo de desenvolver a interação das pessoas com o conhecimento por meio de ferramentas virtuais (Silva & Figueiredo, 2012).

O ano de 2020 foi um divisor de águas na sociedade mundialmente, pré-pandemia e pós-pandemia, um cenário delicado se estendeu em diversas áreas devido à Pandemia do Covid-19, sendo algo novo e desconhecido, exigindo mudanças no comportamento da sociedade. Diante a essa nova realidade foram necessárias adaptações para manter as atividades de ensino nas instituições mundo a fora, o ensino remoto, foi a saída encontrada para dar continuidade às aulas. As instituições de ensino permaneceram de portas fechadas para manter o distanciamento social, e em casa docentes e discentes tiveram que se adaptar, e se reinventar para garantir a continuidade do ensino (Góes & Cassiano, 2020).

Pode-se entender que o EAD ganhou mais espaço durante a pandemia do Covid-19, pois com um cenário delicado, de algo novo e desconhecido que a pandemia trouxe, o ensino remoto foi a saída encontrada para dar continuidade às aulas. As escolas, instituições de ensino, permaneceram de portas fechadas para manter o distanciamento social, em domicílio docentes e

discentes tiveram que se adaptar, e se reinventar para garantir conhecimento, foram utilizados diversos mecanismos de gravação em vídeo aulas, atividades enviadas pelo por meio das redes sociais, assim como a utilização de plataformas remotas de ensino digital, que tiveram papel preponderante nesse processo (Góes & Cassiano, 2020).

Nesse período, os cursos da área da saúde também buscaram melhores adaptações para dar continuidade as aulas e não pararem os estudos. Neste contexto a Universidade do Estado do Pará, assim como outras universidades, instituições de ensino, centros acadêmicos e escolas pelo mundo a fora utilizaram o ensino remoto como a saída para dar continuidade às aulas. Desta forma, este estudo tem como objetivo analisar as percepções dos acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará no município de Santarém acerca da qualidade do ensino remoto e presencial em meio a Pandemia de Covid-19.

2. Metodologia

2.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo foi desenvolvido através da metodologia qualitativa, que reflete posições mais evidentes frente à realidade, momentos do desenvolvimento e da dinâmica social, preocupações e interesses de classes e de grupos determinados. Assim, a pesquisa qualitativa evita os “números pelos números”, lidando com interpretações das realidades sociais (Mozzato & Grzybovski, 2011).

Minayo (2007) ressalta que a pesquisa qualitativa, diferentemente da quantitativa de modelo positivista, procura uma compreensão possível da realidade que não a explicação única e verdadeira. Acredita-se que existem inúmeras compreensões, posicionamentos, vivências, sentimentos e reações na análise de determinada realidade.

2.2 Procedimento Metodológico

O universo populacional deste estudo foi acadêmicos do curso de Fisioterapia devidamente matriculados na Universidade do Estado do Pará, do 2º ao 5º ano que desejaram participar da pesquisa e que assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), foram excluídos do estudo os acadêmicos do 1º ano do curso, uma vez que estes já ingressaram no modo remoto, sem contato com o modo presencial.

A coleta de dados ocorreu através de entrevistas coletivas, utilizando-se os grupos focais, onde as entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado. Desta forma, foram realizados dois grupos, com seis acadêmicos cada, tendo um total de 12 participantes.

3. Resultados e Discussão

Segundo as informações coletadas nas falas, observou-se descontentamento dos alunos em relação às aulas remotas. Relatam que houve pouco aproveitamento acadêmico atrelado à dificuldade de concentração em frente às telas, conseqüentemente, os discentes se sentiam despreparados para as aulas teóricas remotas, conforme evidencia os Quadros 1 e 2. Tal dificuldade, também pode ser observada no estudo de Nogueira (2020), onde o autor ressalta que o ensino remoto ocorre de forma desconfortável para o discente, havendo maior necessidade de disciplina e comprometimento em relação ao ensino presencial, tornando-se cansativo.

Quadro 1 - Sub-eixo: O ensino remoto referente a aulas teóricas.

Eixo: ENSINO REMOTO EM MEIO A PANDEMIA
Sub-eixo: O ensino remoto referente a aulas teóricas
U.R. dos discentes
- <i>Tutoria, pra mim foi um problema. (D4)</i>
- <i>Pra mim logo que entrei na universidade e ter tido a tutoria de forma online foi muito ruim. (D1)</i>
- <i>Dentro da sala de aula, a atenção é muito mais focada no professor, quando a gente está em casa frente a um computador... ainda que a gente não queira fica mais fácil de dispersar. (D10)</i>
- <i>Nas aulas remotas eu achei o conteúdo teórico um pouco muito maçante. (D7)</i>
- <i>Pra mim a tutoria online foi muito ruim, desorganizada, pelo fato de não ligar as câmeras, mas a internet não colaborava... Claramente dava pra enrolar o tutor se quisesse, e só ficar lendo os assuntos. (D5)</i>
- <i>Eu tive uma experiência ruim com as aulas teóricas remotas, eu não estava realmente preparada. Não aprendi nada, já que não estava aprendendo achei melhor trancar o curso nesse período. (D11)</i>
Ideias centrais: <ol style="list-style-type: none">1. Mesmo nas aulas teóricas, os alunos tiveram pouco rendimento;2. Os discentes relataram dificuldades de concentração em frente às telas durante as aulas teóricas;3. O ensino remoto foi uma medida emergencial e os discentes se sentiram despreparados para as aulas remotas.

Fonte: Elaboração própria.

Em conformidade, Silva et al., (2021), relatam que grande parcela dos discentes apresentam dificuldades para estudar sozinhos, mesmo sendo mediados através da tela de um computador ou celular. Um dos fatores que influencia nesse contexto é o despreparo cognitivo e emocional do aluno, tornando-se uma barreira para gerir seus estudos livremente, fator que interfere na autonomia e na habilidade do discente na busca do seu conhecimento. De modo que, as questões educacionais e pedagógicas possuem melhor absorção por meio da interação, onde o aluno adquire aprendizagem praticando os conteúdos teóricos desenvolvidos, a partir da prática e atividades com aplicações na realidade, concebendo o aluno como protagonista de seu próprio conhecimento (Diesel et al., 2017).

Dessa forma, Joye et al., (2020), distinguem que o tipo do estudante da modalidade EAD é distinto do perfil de ensino remoto. O discente da modalidade EAD em geral, é um adulto que tem uma motivação a mais para estudar nessa modalidade. As pesquisadoras também apontaram o fato que, no ensino remoto emergencial grande parte dos alunos são jovens, os quais estão em uma faixa etária que precisa do convívio para absorver melhor o conhecimento.

Quadro 2 - Sub-eixo: O ensino remoto referente a aulas práticas/estágio.

Eixo: ENSINO REMOTO EM MEIO A PANDEMIA
Sub-eixo: O ensino remoto referente a aulas práticas/estágio
U.R. dos discentes
<i>- O terceiro ano foi todo remoto, pela grande quantidade de assunto que tem. Não teve nada de prático. (D9)</i>
<i>- Foram organizados grupos bem pequenos e fazer várias vezes presencial. (D3)</i>
<i>- Ficou faltando vários conteúdos serem ministrados e eles eram muito práticos (D8).</i>
<i>- Em setembro anunciaram que os estágios iriam voltar e inda teriam as partes teóricas. Não fluía e ainda assim ficaram lacunas... Essas lacunas tentaram supri-las de forma remota, que já não foi muito bom, ficamos com déficit. (D12)</i>
<i>- Chegou nos estágios a gente sabia que não tinha recebido o conteúdo bem, percebemos isso na prática, que o aprendizado não tinha acontecido (D2).</i>
<i>- O professor falava o conteúdo teórico... e tinha que esperar meses até ter a aula prática, (D4).</i>
Ideias centrais: <ol style="list-style-type: none">1. Notou-se que houve a tentativa de suprir as necessidades das aulas teóricas remotas, posteriormente em estágios e aulas práticas em grupos;2. A falta de aula prática influenciou diretamente no aprendizado dos discentes.

Fonte: Elaboração própria.

Com chegada da pandemia de Covid-19, foi necessário suspender as aulas presenciais em todos os níveis e modalidades de ensino no Brasil, ao decorrer desta pesquisa, que não ocorreram aulas prática presenciais tão poucos os estágios. O ensino emergencial de modo remoto surgiu como principal alternativa para que o ano letivo não fosse totalmente perdido. Outras formas pedagógicas também ficaram em evidência nesse período, como o letramento digital, formação continuada e várias outras modalidades de ensino (Nascimento et al., 2020). Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a crise causada pela Covid-19 resultou no encerramento das aulas presenciais em escolas e universidades no Brasil e no mundo, afetando mais de 90% dos estudantes em escala global (UNESCO, 2020).

Segundo Brasil (2020), a educação brasileira seguiu a mesma linha de ensino, quando foi possível reabrir escolas e universidades procurou-se reorganizar o cronograma de aulas presenciais e atividades acadêmicas, permitindo aulas aos sábados, em horários de contraturno, durante as férias e feriados, com intuito de minimizar os danos trazidos ao calendário acadêmico. De acordo com o relato dos discentes desse estudo, mesmo com as aulas teóricas sendo ministradas remotamente houve déficit no aprendizado. Posteriormente houve a tentativa de suprir as necessidades das aulas teóricas remotas em estágios e aulas práticas em grupos, porém, ainda assim foi possível observar que a falta de aula prática influenciou diretamente de forma negativa no aprendizado dos discentes.

Uma das formas encontradas para amenizar os prejuízos causados pela pandemia do Covid-19, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação em cursos que estão em andamento. A possibilidade do ensino a distância na grade presencial foi criada com o objetivo de manter a rotina de estudos dos alunos. A mudança é válida para o Sistema Federal de Ensino, composto pelas universidades federais, universidades estaduais e privadas, escolas da rede pública e privada pelos institutos federais, porém, a nova recomendação não pode ser aplicada aos cursos de medicina e às práticas profissionais de estágios e laboratórios dos demais cursos (Brasil, 2020).

Nesse contexto de mudanças curriculares, uma série de recursos metodológicos foram incrementados nas didáticas do ensino remoto. No Quadro 3, temos as principais ferramentas utilizadas durante a pandemia e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 3 - Recursos utilizados no ensino remoto.

Eixo: ENSINO REMOTO EM MEIO A PANDEMIA
Sub-eixo: Recursos utilizados no ensino remoto
U.R. dos discentes
- <i>Eu tive uma boa professora, ela conseguia dar uma boa aula, gravava e disponibilizava depois. (D1)</i>
- <i>Gloolge class, alguns professores colocavam os documentos e as aulas, de certa forma era interessante porque os professores gravavam e podíamos rever as aulas. (D2)</i>
- <i>O professor fez simulações de teleatendimento, pra mim foi bem interessante por que pode se tornar uma tendência. (D4)</i>
- <i>Kahoot também foi utilizado pelos professores. (D5).</i>
- <i>No morfofuncional era comum que dois professores dessem a aula e as vezes eles iam juntos (D8)</i>
Ideias centrais: <ol style="list-style-type: none">1. Foram utilizadas novas ferramentas para facilitar a metodologia do docente e aprendizado do discente;2. Os recursos utilizados vieram para diminuir o distanciamento entre o docente e o discente, mesmo que por meio de uma tela;3. Os diferentes recursos tecnológicos foram essenciais nas aulas remotas.

Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar ao decorrer deste estudo que foram utilizadas novas ferramentas para facilitar a metodologia do docente e aprendizado do discente, assim também, Góes & Cassiano (2020), apontam que cada vez mais a junção dessas ferramentas com o livro didático passou a ser empregado pelo docente, no que se refere o desenvolvimento do ensino-aprendizagem por meio da interatividade com as plataformas digitais como Google Meet, Zoom, Skype, Google Classroom, dentre outros recursos que auxiliaram o ensino remoto no contexto da pandemia, perdurando até a atualidade, diminuindo a distância geograficamente entre as pessoas e promovendo conhecimento.

Os avanços das tecnologias da informação e da comunicação, em particular da internet, têm estimulado de forma decisiva a aprendizagem para além das estruturas da educação formal (Dias & Osório, 2011). Segundo Sabino et al., (2018) é possível notar a presença das mídias educacionais na sala de anteriormente ao período pandêmico, como projetor de imagens, computadores, slides, vídeos, documentários entre outros, servindo de benefício bilateral, tanto para o docente como para o discente. Nota-se que o uso das mídias como ferramentas educacionais vem crescendo a cada dia nas escolas, transformando as aulas mais atrativas e dinâmicas facilitando o processo de ensino aprendizagem.

Os diferentes recursos tecnológicos foram essenciais nas aulas remotas, Oliveira (2013) aponta as principais tecnologias educacionais, como, o computador e os smartphones, pois através da internet, docentes e discentes têm acesso às plataformas digitais de ensino. Todavia, é de suma importância que o professor conheça e utilize as tecnologias, levando-as para dentro da sala de aula, tornando o aprendizado dos alunos contínuo e de qualidade. Dias & Pinto (2020), relatam que mesmo sendo recursos tecnológicos atuais, grande parte dos professores e alunos precisou de um tempo a mais para se adaptar a essa nova realidade das aulas remotas, ministrar e assistir as aulas através de uma tela foi desafiador para ambos, tendo que realizar atividades online, avaliar os alunos à distância, produzir e inserir nas plataformas materiais que ajude o aluno a entender os conteúdos, além das

usuais aulas gravadas e online. Ressalta-se nesse presente estudo, durante as aulas no qual o docente utilizava de um recurso tecnológico diferente o aluno se sentia mais motivado.

Em concordância, Loiola (2021) por meio de sua pesquisa, aponta que a pandemia reconfigurou a educação mundial, trazendo novos termos no vocabulário dos docentes e discentes. Desta forma, pode-se perceber que a educação está passando por um processo de transformação. As instituições de ensino se abriram para um ensino cada vez mais moderno, em que se produz e reproduz informações, de maneira que o conhecimento se modifica, circula e se atualiza em tempo real e em diversas conexões. Apesar do distanciamento do período pandêmico, os recursos utilizados vieram para diminuir o distanciamento entre o docente e o discente, mesmo que através de uma tela.

O Quadro 4 nos mostra quais foram as facilidades que o ensino remoto trouxe no contexto pandêmico, de acordo com os argumentos dos entrevistados.

Quadro 4 - Facilidades do Ensino Remoto.

Eixo: ENSINO REMOTO: FACILIDADES, DIFICULDADES E PERSPECTIVAS
Sub-eixo: Facilidades do Ensino Remoto
U.R. dos discentes
<i>- Pra mim o único ponto positivo era que não precisava se deslocar pra universidade. (D6)</i>
<i>- Por ser online as aulas, o relatório da tutoria podia ser feito em tempo real e disponibilizado no dia seguinte, ficava mais fácil pra fazer o relatório. (D2)</i>
<i>- Disponibilidade de tempo, as vezes a gente conseguia marcar um horário que dava melhor pra todo mundo. (D10)</i>
<i>- A tutoria online era muito mais fácil que a tutoria presencial. (D2, D8)</i>
<i>- O ponto positivo que eu diria em relação a tutoria, é em relação ao secretário. Porque eu achei mais fácil espelhar na tela do computador do que escrever no quadro. (D3)</i>
<i>- Um professor lá de São Paulo pode fazer palestra online, então, o aluno se programa pra assistir essa palestra, congresso (D5).</i>
Ideias centrais: <ol style="list-style-type: none">1. As aulas conseguiam ser marcadas com mais facilidade, de acordo com a disponibilidade de tempo dos discentes e do docente;2. Não houve necessidade de se deslocamento para outro ambiente;3. Alunos e professores podem se conectar em diferentes cidades, estados, países... Permitindo assim, maior acesso no conhecimento e interação de informações.

Fonte: Elaboração própria.

Por meio deste estudo, discentes relataram que a EAD possui facilidade em relação ao deslocamento do discente, visto que as aulas podem ser ministradas de forma remota, as aulas conseguem ser marcadas com mais facilidade, de acordo com a disponibilidade de tempo do professor e dos alunos. Com isso, existe a possibilidade de discentes e docentes se conectarem em diferentes cidades, estados, países. Permitindo assim, maior acesso no conhecimento e repasse de informações.

Nos seguintes estudos podemos ter inúmeras percepções das facilidades da educação a distância. Através do estudo de Costa (2016), entende-se que a educação a distância é uma modalidade de ensino no qual o objetivo é fornecer uma educação sem barreiras e permanente. Promovendo e facilitando a interação entre docente e discentes, de diferentes espaços geograficamente diferentes, não sendo necessário se deslocar para o mesmo ambiente que o professor.

Na EAD, o tempo está a favor do aluno, ele estuda a qualquer hora em qualquer lugar, sem a necessidade da presencialidade. Individualmente falando, essa tem sido declarada a grande vantagem da modalidade, pois traz a possibilidade

de distintos ritmos de estudo e necessidades de cada um. Dessa forma, Martins (2016), apontam que a EAD se torna bastante acessível, possibilita utilizar métodos que não se limitam ao tempo e ao espaço disponíveis, fazendo com que o discente encontre a melhor forma de estudar e desenvolver o seu conhecimento. Por seguinte, Costa (2017), destaca três pontos essenciais que facilitam a aprendizagem na EAD do aluno, sendo elas a separação no espaço, separação no tempo e planejamento, permitindo que o aluno defina melhor o horário e local de estudo, conforme seu próprio ritmo e aprendizado, através de materiais didáticos que buscam facilitar o conhecimento e promover a autoaprendizagem.

Destaca-se no estudo de Pereira, Moraes & Teruya (2017), a flexibilidade de horários atribuída ao uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Segundo o estudo, a EAD promove o conhecimento e educação do indivíduo, principalmente em países mais pobres, tornando o acesso à educação democratizado.

Em suma, observa-se que o ensino remoto trouxe consigo diversos recursos que facilitaram a continuidade das aulas durante a pandemia de Covid-19, evitando assim, prejuízos na aprendizagem dos alunos. Entretanto, algumas dificuldades na utilização de aulas remotas foram apontadas por alguns alunos deste estudo, dificuldades atreladas, principalmente à adaptação metodológica (Quadro 5).

Quadro 5 - Dificuldades do Ensino Remoto.

Eixo: ENSINO REMOTO: FACILIDADES, DIFICULDADES E PERSPECTIVAS
Sub-eixo: Dificuldades do Ensino Remoto
U.R. dos discentes
<i>- Tinha esses problemas técnicos, dificuldade pra espelhar a tela, ou a internet que as vezes não funcionava. (D10)</i>
<i>- Eu me sentia cansada daquilo até por conta do ambiente, me deixava estressada.... Ficava lá tendo aula só que com meu pensamento em outra coisa, não fluía da forma correta (D7).</i>
<i>- Essa questão de readaptar o horário, pra mim foi ruim... Ter o horário certinho de aula como era presencial pra mim era mais fácil.. (D11)</i>
<i>- Tem essa cobrança de tu tá em casa e ter que ajudar os familiares, no meu caso era só eu em casa estudando na frente do computador, todo mundo via e se perguntava "por que ela não pode sair de lá só rapidinho" (D9)</i>
<i>- Foi começando a dar o cansaço, juntou a sensação de incerteza de quando que as coisas vão voltar ao normal, essa mudança de ambiente aliado a ansiedade e incerteza frente aquele momento de pandemia mais caótico (D10)</i>
<i>- Eu encontrei muita dificuldade nisso, de ter que estipular esse tempo de acabou minha aula e alguém entrar no quarto me pedindo algo, como se eu já pudesse sair daquela atividade. (D9)</i>
<i>- Online o professor não vê o rosto de ninguém, não sabe quem tá prestando atenção ou não. (D3)</i>
<i>- A diferença também é o ambiente, o ambiente presencial te modula pra aula presencial, o online tinha muitas distrações durante as aulas, como os barulhos externos de estar em casa... (D5, D1)</i>
Ideias centrais: <ol style="list-style-type: none">1. Durante as aulas remotas houve dificuldades tecnológicas que influenciaram no aprendizado do discente;2. O ambiente no qual o discente está inserido pode ser uma barreira para o aprendizado do mesmo, os mesmos relataram dificuldades em se adaptar a essa realidade;3. A falta do contato dentro da sala de aula entre docente e discente foi umas das dificuldades na qual os mesmos tiveram que se adaptar.

Fonte: Elaboração própria.

Durante as aulas remotas houve dificuldades em relação aos meios tecnológicos que influenciaram negativamente no aprendizado do aluno, esse contexto explica-se no estudo de Nascimento et al., (2020), onde apontam que existe uma parcela significativa de alunos, principalmente do ensino público, que não possuem recursos tecnológicos mínimos necessários para acompanhar atividades da modalidade remota de ensino, como por exemplo, smartphone, notebook e tablet, além de ausência de internet e sinal de TV.

Nascimento et al., (2020), apontam ainda que, estudantes que não puderam estudar remotamente durante esse período, estariam em desvantagem em relação àqueles que puderam ter acesso ao ensino remoto. As consequências negativas são inúmeras em relação ao afastamento desses alunos das instituições de ensino. Analisa-se que esse grupo de estudantes mais afetados são aqueles que já se encontram em desvantagens de oportunidades por conta de condições econômicas e sociais piores do que as de discentes com acesso ao ensino remoto (Nascimento et al., 2020).

Fato que vai de encontro ao estudo de Alves (2020), no qual destacou-se que as barreiras e dificuldades relacionadas ao uso das TIC's acompanha a história da educação há décadas, deixando em evidência a falta de investimento governamental. Conforme a pandemia de Covid-19 se instaurou no mundo, ocorreu a precisão de utilizá-las emergencialmente, para que o processo de ensino-aprendizagem não fosse suspenso por um longo período, com isso foi possível observar e vivenciar o cenário caótico na educação brasileira, realidade que muitos estudantes brasileiros deixaram de estudar remotamente por não terem acesso a TICs ou não conseguir mantê-la.

Essa dificuldade também foi descrita nos estudos de Maranhão & Senhoras (2020) e Dias & Pinto (2020). Mediante o contexto pandêmico da Covid-19, o uso das plataformas digitais e recursos tecnológicos, se fez muito necessário para o processo de continuidade das aulas e interação entre os professores e alunos. Porém, o uso das demais ferramentas, mostrou que o sistema educacional brasileiro não estava preparado para uma transição, abalando governos, secretarias, escolas e docentes, que em curto prazo tiveram que se adaptar a uma nova realidade. Fato que causou grande impacto no processo de ensino-aprendizagem, pois uma maioria dos docentes e discentes nunca haviam tido contato com essas ferramentas educacionais.

Diante do presente estudo, notou-se a que realidade pandêmica trouxe muitos desafios, um deles foi de assistir aulas através de uma tela, sem contato presencialmente com o professor e demais colegas. O ambiente no qual o estudante está inserido na maioria das vezes dificulta o aprendizado do mesmo, os mesmos relataram dificuldades em se adaptar a essa realidade. Esta realidade vai de encontro ao estudo de Silva et al., (2021), onde grande parte destes educandos encontram-se distantes, apáticos e desmotivados para os estudos por conta das dificuldades socioeconômicas, tecnológicas, atrelada à falta de preparo emocional, desencadeando quadros de ansiedade, depressão e outros transtornos emocionais.

O Quadro 6 mostra as principais perspectivas dos alunos entrevistados em relação a continuidade da utilização do ensino remoto na didática acadêmica.

Quadro 6 - Perspectivas do Ensino Remoto.

Eixo: ENSINO REMOTO: FACILIDADES, DIFICULDADES E PERSPECTIVAS
Sub-eixo: Perspectivas do Ensino Remoto
U.R. dos discentes
<i>- Acredito que é uma tendência que veio pra ficar. (D5, D1)</i>
<i>- O ensino remoto especificamente na área da saúde eu acho meio perigoso, se for algo eventual é um ponto positivo, mas algo fixo é um ponto negativo. (D3)</i>
<i>- Depende de curso pra curso... Se for online pra área da saúde eu acho perigoso, mas se for curso pra área de administração, ciências humanas, que não seja em um período tão longo pode ser bom. (D4)</i>
<i>- Em questão a área da saúde poderia ter uma carga horaria online pra diminuir as cargas horarias presenciais, não substituindo as aulas práticas. (D5)</i>
<i>- Congresso, aulas com professores que são de outros estados, é algo muito bom, que a gente não teria se esse contato se precisasse se deslocar até o local. Hoje não, a gente consegue ter, então isso é um fato muito bom. (D3)</i>
Ideias centrais: <ol style="list-style-type: none">1. O ensino remoto ganhou mais visibilidade após a pandemia Covid-19;2. As aulas remotas acontecem com mais facilidade no contexto pós-modernidade no qual estamos inseridos;3. Cursos especificamente da área da saúde não podem acontecer somente de forma online.
Ideias centrais: <ol style="list-style-type: none">1. O ensino remoto ganhou mais visibilidade após a pandemia Covid-19;2. As aulas remotas acontecem com mais facilidade no contexto pós modernidade no qual estamos inseridos;3. Cursos especificamente da área da saúde não podem acontecer somente de forma online.

Fonte: Elaboração própria.

O desgaste emocional relatado pelos estudantes interfere diretamente na autonomia disciplinar do mesmo para continuar seus estudos no processo do isolamento social, com o apoio do ensino remoto. Essa nova forma de aprender vem revelando contradições e desafios que os estudantes e as instituições de ensino enfrentam atualmente.

De acordo com Domingues (2019), as perspectivas para a educação à distância no cenário nacional e mundial são positivas, acredita-se que se houver investimento na modalidade de ensino ocorrerá a expansão do desenvolvimento de novas tecnologias e/ou adaptação das existentes na educação. Todavia, como descrito anteriormente, é necessário que haja investimento, caso contrário ocorrerá estacionamento ou até de recuo no oferecimento de cursos à distância pelas instituições de ensino. Indo de encontro como estudo de Nogueira et al., (2021), é necessário que haja manutenção dos novos recursos tecnológicos, passando pela ampliação da interação virtual.

De acordo com Salvagni, Wojcichoski & Guerin (2020), o êxito da modalidade EAD ou do ensino remoto depende diretamente das condições pedagógicas, humanas e tecnologias das instituições de ensino. Mediante a esses investimentos ocorrerá incentivo à construção de práticas pedagógicas pautadas na responsabilidade curricular e na inclusão digital dos estudantes em vulnerabilidade, para que não sejam acentuadas as desigualdades de acesso que já existiam antes da pandemia.

Direcionando para a EAD na área da saúde, Fossa (2020), destacou o curso de medicina de uma instituição privada em São José dos Campos, estado de São Paulo, onde a maioria dos estudantes possuem acesso à internet em sua residência. O estudo fez um levantamento das percepções dos estudantes sobre as adaptações metodológicas no período do ensino remoto emergencial e demonstrou aprovação das estratégias, principalmente a produção de vídeo aulas.

4. Conclusão

Através da presente pesquisa foi possível analisar diferentes percepções da educação a distância, no qual a modalidade de ensino não presencial ganhou espaço através de muitos desafios e paradigmas para a sociedade como um todo, mas principalmente para docentes e discentes. Ainda que alguns desafios tenham sido vencidos, existem muitos outros que devem ser experimentados, repensados e superados através de práticas de investimento na educação.

A ausência de políticas públicas referente ao acesso aos meios de comunicação tecnológicos não pode ser uma barreira para o ensino não presencial e exclusão do professor e do aluno da sala de aula, mediante a importância de haver acessibilidade e inclusão de ambos.

Nota-se que o uso de recursos tecnológicos influencia na metodologia de ensino e aprendizado tanto da educação à distância como da educação presencial. Mediante a isto, podemos concluir que os avanços tecnológicos e adequações a modalidade de ensino não presencial está diretamente ligado a preocupação metodológica, científica e didática com o processo de ensino-aprendizagem do educando, deixando evidente o compromisso com a educação a distância. A democratização do ensino através da EAD é um processo urgente, ordenado, compromissado com a qualidade, estabelecendo a abertura de novos cursos, novas oportunidades, atendendo e respeitando a cultura e necessidade de cada região.

Observa-se também a necessidade de criar projetos de manutenção dos professores/tutores e dos programas que dão suporte a tal modalidade, pois o conhecimento pedagógico e didático são conhecimentos nunca prontos e acabados, mas sempre em constante aprimoramento e evolução.

Desta forma, através deste estudo ficou perceptível que a urgência na adaptação do ensino para a modalidade “ensino remoto” trouxe diversas dificuldades, em especial para os acadêmicos já adaptados ao ensino presencial. Mesmo com as dificuldades relatadas, entende-se que parte das inovações trazidas devem permear o aprendizado ainda por muito tempo, fato pelo qual novos estudos sobre temática, especialmente no que concerne aos avanços dos recursos, tecnologias e metodologias, devem ser realizados, ampliando inclusive para as diversas áreas do conhecimento.

Referências

- Alves, L. (2020). Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Educação*, 8(3), 348-365.
- Brasil, Ministério da Educação. (1998). *Decreto Lei 9.394/96*. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>
- Brasil, Ministério da Educação. (2020). *Parecer CNE/CP Nº 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19*. Diário Oficial da União, Brasília, DF.
- Brasil, Ministério da Educação. (2020). MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais. <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86441-mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais>
- Costa, A. R. (2017). A educação à distância no Brasil: concepção, histórico e bases legais. *Revista Científica da FASETE*, 12(1), 59-74.
- Costa, I. T. L. G. (2016). *Metodologia do ensino a distância*. UFBA – Universidade Federal da Bahia.
- Dias, E & Pinto, F. C. F. (2020). A Educação e a Covid-19. *Ensaio: avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 28(1), 545-554.
- Dias, P & Osório, A. J. (2011). *Aprendizagem (in)formal na web social*. Centro de Competências da Universidade do Minho.
- Diesel, A., Santos Baldes, A. L., & Neumann Martins, S. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, 14(1), 268-288.
- Domingues, A. T. (2019). A interiorização da EAD nas instituições públicas de educação no estado de Mato Grosso do Sul: avanços e perspectivas. *Horizontes – Revista de Educação*, 7(14), 91-106.
- Fossa, R. S., Benedetti, A. C., Esteves, P. E. C. C., & Silva, R. H. A. (2020). Ensino Remoto Emergencial em um curso de Medicina: avaliação do trabalho docente na perspectiva discente. *Revista Docência do Ensino Superior*, 10, 1-21.
- Góes, C. B., & Cassiano, G. (2020). O uso das Plataformas Digitais pelas IES no contexto de afastamento social pela Covid-19. *Folha de Rostto*, 6(2), 107-118.

- Joye, C. R., Moreira, M. M., & Rocha., S. S. D. (2020). Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-29.
- Loiola, E. S. G. (2021). E de repente, a aula foi para o ciberespaço. *Revista Docência e Ciberultura, online*.
- Maranhão, R. de A., & Senhoras, E. M. (2020). Orçamento de Guerra no enfrentamento à COVID-19: entre manobras parlamentares e batalhas políticas. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(6), 113-132.
- Martins, K. (2016). A importância da educação à distância na sociedade atual. *Assessoritec*, 1-8. <https://www.assessoritec.com.br/wp-content/uploads/sites/641/2016/12/Artigo-Karine.pdf>
- Minayo, M. C. S. (2007). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9ª ed. São Paulo. Hucitec
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4), 731-747.
- Nascimento, P. M., Ramos, D. L., Melo, A. A. S., & Castioni, R. (2020). *Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia*. IPEA.
- Nogueira, D. X. P., Teixeira., J. A., Medeiros, J. de C., & Vasconcelos, A. M. (2021). Qualidade e inovação na educação: evidencia de práticas pedagógicas em tempos de pandemia. *Revelli*, 13, 1-22.
- Nogueira, F. (2020). *Ensino remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas*. <https://porvir.org/ensino-remoto-o-que-aprendemos-e-o-que-pode-mudar-nas-praticas-e-politicas-publicas/?amp=1>
- Oliveira, F. M. (2013). *O uso da sala de informática nas aulas de matemática no ensino fundamental: percepções de um grupo de professores* (Dissertação de Mestrado). UNIJUI.
- Pereira, M., Moraes, R., & Teruya, T. K. (2017). *Educação à distância: reflexões, críticas e práticas*. Navegando, Uberlândia, MG.
- Sabino, E., Trigo, R. A., Ribeiro, D. S., Pedroso, L. O., Couto, L. F. P., Barreto, L. C., et al. (2018). TIC'S no ensino: a necessidade de tecnologia da informação e comunicação presente na educação. *Revista Gestão em Foco*, 10, 551-556.
- Salvagni, J., Wojcichoski, N. S., & Guerin, M. (2021). Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. *Educação por escrito*, 11(2), 1-12.
- Silva, C. G., & Figueiredo, V. F. (2012). Ambiente virtual na aprendizagem: comunicação, interação e afetividade na EAD. *Revista Aprendizagem em EAD*, 1, 1-16.
- Silva, L. R., dos Santos, A. R., Fernandes, R. C., & dos Santos, V. C. (2021). O ensino remoto no contexto da pandemia: desafios, possibilidades e permanência do aluno na escola. *Revista Latino-Americana de Estudos Científico*, 2(10), 159-175.
- UNESCO. (2020). *A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19*. <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das-desigualdades-apos-a-covid-19>